

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FILOSOFIA

A EXPRESSÃO TÉCNICA

1 Rodrigo Volz (IC/UNIRIO); Écio Pisetta (orientador).

1 – Departamento de Filosofia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-Chave: Tecnologia; Corpo; Expressão.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa está em desenvolvimento desde 2011. Primeiramente, voltou-se para como a concepção de corpo se alterou com a inserção das tecnologias virtuais. Isto é, como se processa a experimentação do corpo – em relação com o mundo – quando as mediações estão num nível de contato não empírico. Assim, ao longo dos dois primeiros anos, os estudos apontaram para uma discussão sobre a emergência da técnica, o poder sobre o corpo e a tradição ascética. Com isso foi possível compreender as aspirações para uma nova imagem de sujeito: tecno-virtual. A possibilidade de conectar-se diariamente fez a subjetividade abrigar-se no “mundo” virtual, enquanto espaço de construção de sociedade e de se expor politicamente.

Com isso, neste último ano pesquisa, voltamo-nos para as possibilidades que neste “universo paralelo” a fala, a expressão, o pensamento e a língua ganham. E, na esteira evolutiva dos processos informacionais, é possível descrever algo como a identificação nas mídias enquanto mensagens de um personagem: o profile. A partir, então, dos meios de comunicação virtuais, somos levados a redescobrir nossos próprios modos de expressão. O que significa dar conta das coordenadas dos usuários e o que está em curso nos processos de subjetivação.

OBJETIVO

Durante o período de estudos, foi possível conversar sobre as inovações linguísticas a partir da facilidade de uso da fala e da comunicação. O que permitiu traçar certas características das infovias. Com isso, o desenvolvimento de noções relativas à técnica, tecnologia, e demais outras foram o principal efeito dos trabalhos. Além disso, as conversas versaram sobre a questão do habitar que o homem não se encerra na habitação do mundo – no sentido de uma casa ou abrigo – mas estende-se na medida em que o espaço construído é palco para a vida. Habitamos também os espaços que surgem das relações que estabelecemos com os outros, habitamos nossos pensamentos e sentimentos, medos e aspirações. Habitar é a nossa forma de estar no mundo (In-der-welt-sein) e a partir desta forma construímos a realidade que nos circunda. Deste modo poderíamos afirmar que a finalidade de todo construir é habitar.

METODOLOGIA

A pesquisa foi trabalhada com leituras de textos e discussões semanais que, aos poucos, constituiu uma primeira teorização, mas que ainda precisa ser desenvolvida e reforçada com novas especulações e proposições. Por isso, são de suma importância a continuidade e expansão de nosso tema e pesquisa.

Nos textos lidos, pensamos e utilizamos conceitos de Merleau-Ponty em que o corpo é pensado primeiramente como um ente presente no mundo, e assim, parte integrante de sua significação. Assim como podemos conceber este ente como um corpo que participa dos fenômenos dando-lhes significância, e desse modo abrindo-se para o mundo, ou seja, ultrapassa-se a antiga noção de corpo máquina para um corpo próprio – que se encontra presente em um pedaço vivo da existência.

RESULTADOS

Os frutos vêm aparecendo aos poucos, entretanto, entendemos que os problemas e questionamentos lançados e debatidos, mais do que simples casos para resolução, encontraram-se verdadeiras fontes de conhecimento, e mais, novos problemas e questões que precisam entrar em debate e especulação. Ao identificarmos que hoje o homem é estruturado não mais com outros homens no mundo, porém num mundo acessado pelos demais; fica claro, então, que se modificou o conceito de humano. Não é mais a natureza a que devemos nos interrogar: isto porque para muitos, a natureza já foi superada pela humanidade. Atualmente, o nosso objeto de questionamento deve ser aquilo que revela e desenvolve nossa superação, numa palavra: o virtual.

Além das leituras e estudos, realizaram-se comunicações nos eventos 4ª Semana de Filosofia UNIRIO e no Simpósio Internacional de Filosofia Pop (com participação na organização). Aonde apresentei os trabalhos, respectivamente, O Homem e seu Odu e A voz e o canto da marginalidade.

CONCLUSÃO

Com base nas pesquisas de todo o grupo do projeto, houve um ótimo aproveitamento dos textos e das discussões. Pois as realizações permitiram criar um conjunto de elaborações filosóficas consistentes. Algo que, sem dúvida, gerou e gerará frutos para uma evolução da pesquisa como um todo. Contudo, nossa pesquisa continua a interrogar esse movimento de superação, assim como o abandono da natureza como objeto principal dos estudos pelas ciências contemporâneas. Queremos compreender porque hoje pensamos num futuro virtual, instantâneo, e que reflexos já se mostram visíveis e, se possível, esperar possíveis formas de comportamento dos homens do futuro que irão estar mais conectados ao mundo globalizado virtual.

E, seguindo a trilha percorrida, vemos à frente um tema que desperta um novo interesse. Algo que aos poucos está se mostrando, mas que deve dar a toda pesquisa



13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

desenvolvida cor e desenvoltura. Os modos de expressão pelas vias virtuais – as ditas redes sociais – que, entre períodos cada vez menores, modificam-se e, em especial, a miniaturização da vida íntima de seus usuários. Com isso, a futura pretensão é conseguir identificar nos modos de exprimir sua subjetividade o conjunto de códigos e articulações que encontramos nos principais meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

- FLUSSER, Vilém. O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade. Annablume. São Paulo, 2008.
- _____. Filosofia da caixa preta. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- HEIDEGGER, Martin. A Questão da Técnica. In: Ensaios e Conferências. Vozes. Petrópolis, 2001.
- _____. Conferências e escritos filosóficos. Col. Os pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1983.
- _____. A caminho da linguagem. Vozes: Editora Universitária São Francisco. 4ªed. Petrópolis, 2008.
- _____. Construir, Habitar, Pensar [Bauen, Wohnen, Denken] – conferência pronunciada por ocasião da “Segunda Reunião de Darmstadt”, publicada em Vortäge und Aufsätze, G. Neske, Pfulligen, 1954.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. WMF Martins Fontes, 4ª edição. São Paulo, 2011.
- _____. A linguagem indireta e as vozes do silêncio. In. Coleção Os Pensadores. Nova Cultura. São Paulo, 1989.